



INVENTÁRIO DAS ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS DE DISTINTOS AMBIENTES DE CAATINGA DE UMA ÁREA NO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO, PERNAMBUCO, BRASIL

Kelianne Carolina Targino de Araújo – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado Acadêmico de Ciência Biológicas, Petrolina, PE. kelikarolina@hotmail.com

Juliano Ricardo Fabricante – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga, Petrolina, PE.

INTRODUÇÃO

A Caatinga é a única vegetação brasileira que apresenta limites inteiramente restritos ao território nacional (Leal *et al.* 2003), ou seja, grande parte do patrimônio biológico dessa região não é encontrado em nenhum outro lugar do mundo (Silva *et al.* 2003). Apesar disso, a Caatinga vem sofrendo impactos dos mais variados tipos, cujos efeitos são agravados pelas invasões biológicas.

De acordo com Ziller (2001), certos ambientes apresentam maior susceptibilidade às invasões biológicas. Ambientes degradados e antropizados, *e.g.*, são em geral os mais susceptíveis. Segundo Williamson (1996) a baixa diversidade e as perturbações presentes nesses sítios, atuam como facilitadores das invasões biológicas. Vários trabalhos já vêm demonstrando a relação da qualidade do ambiente e as invasões biológicas (Parker e Reichard, 1997).

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo inventariar as espécies exóticas invasoras presentes em diferentes ambientes de uma área de Caatinga e avaliar a relação da ocorrência dessas espécies com as características (conservação) dos sítios amostrados.

METODOLOGIA

Local de estudo

O estudo foi realizado no *Campus* de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) Petrolina, PE (9° 19' 44,2" S e 40° 33' 30,1" W). O clima da região é o Semiárido e a vegetação é a Savana Estépica Arborizada.

Planejamento da amostragem

Inicialmente a área de estudo foi dividida em seis ambientes: Ambiente 1: estradas e trilhas; Ambiente 2: áreas de construções; Ambiente 3: sítios agropecuários (plantações e pastos); Ambiente 4: sítios naturais de Caatinga conservados (áreas de Caatinga em estágio intermediário/avançado de sucessão ecológica); Ambiente 5: sítios naturais de Caatinga degradados (áreas de Caatinga em estágio inicial de sucessão ecológica); Ambiente 6: ambientes ciliares. Todas as espécies exóticas invasoras encontradas nesses ambientes foram coletadas, herborizadas e depositadas no herbário HVASF. Para avaliar a similaridade florística entre os ambientes foi

utilizado o coeficiente de Jaccard (S_j) (Müller-Dombois & Elleberg, 1974).

RESULTADOS

Ao todo foram inventariadas 12 famílias, 25 gêneros e 27 espécies, das quais 21 no Ambiente 1, 24 no Ambiente 2, 21 no Ambiente 3, duas no Ambiente 4, 13 no Ambiente 5 e 14 no Ambiente 6. Apenas as espécies *Cenchrus ciliaris* L. e *Enneapogon cenchoides* (Roem. &Schult.) C.E. Hubb. foram observadas em todos os ambientes.

A maior similaridade foi encontrada entre os Ambientes 1 e 3 (82,6%) seguido dos Ambientes 2 e 3 (80%). Já as menores similaridades foram observadas entre o Ambiente 4 e os demais ambientes (todos os cruzamentos com valores inferiores a 16%).

DISCUSSÃO

Conforme citado por Ziller (2001), Williamson (1996) e Parker & Reichard (1997), as exóticas invasoras tendem a se dispersar e se estabelecer em ambientes perturbados e com baixa diversidade. Os resultados do presente trabalho corroboram essa afirmativa. A maior riqueza de espécies foi observada nos ambientes mais antropizados (Ambientes 1, 2, 3, 5 e 6) e a menor no Ambiente 4, considerado aquele menos alterado dentre todos os amostrados.

As únicas espécies com registro em todos os ambientes são duas gramíneas de origem africana (Araújo *et al.*, 2012; Silva *et al.*, 2013). Na literatura nacional, são raros os casos relatados de espécies exóticas invasoras com capacidade de invadir ambientes mais conservados. Nesse sentido pode-se citar *Artocarpus heterophyllus* Lam. (Fabricante *et al.*, 2012) e *Pinus* spp. (Falleiros *et al.* 2011; Bourscheid & Reis, 2010). Para a maioria dos casos, ambientes degradados são condições fundamentais para o estabelecimento dos processos de invasão biológica como ocorre, *e.g.*, com as algarobas (*Prosopis* spp.) na Caatinga (Fabricante & Siqueira-Filho, 2013).

CONCLUSÃO

Os resultados do presente trabalho apontam para a presença de um número importante de exóticas invasoras na área de estudo e que as condições de conservação são facilitadores para a ocorrência da maioria das espécies. A conservação dos remanescentes de Caatinga em estágio intermediário/avançado de sucessão ecológica e o enriquecimento dos sítios degradados, podem ajudar a mitigar parte do problema. Associado a isso, é necessário que seja feito o controle das populações estabelecidas e o monitoramento contínuo para se evitar novos focos e novos casos de invasão biológica nesses ambientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, K. C. T.; FABRICANTE, J. R.; CASTRO, R. A.; SIQUEIRA-FILHO, J. A. 2012. *Cenchrus ciliaris* L. In Fabricante, J. R. Plantas Exóticas e Exóticas Invasoras da Caatinga. Florianópolis: Bookess, p. 37-43.

BOURSCHEID, K. & REIS, A. 2010. Dinâmica da invasão de *Pinus elliottii* Engelm. em restinga sob processo de restauração ambiental no Parque Florestal do Rio Vermelho, Florianópolis, SC. Biotemas. v. 23, n. 2, p. 23-30.

FABRICANTE, J. R.; SIQUEIRA-FILHO, J. A.; 2013. *Prosopis* spp. In Fabricante, J. R. Plantas Exóticas e

Exóticas Invasoras da Caatinga. Florianópolis: Bookess, p. 37-43.

FALLEIROS, R. M.; ZENNI, R. D.; ZILLER, S. R. 2011. Invasão e Manejo de *Pinus taeda* em campos de altitude do Parque Estadual do Pico Paraná, Paraná, Brasil. Floresta. v. 41, n. 1, p. 123-134.

LEAL, I.R; TABARELLI, M; SILVA, J. M. C. 2003. Ecologia e Conservação da Caatinga. Ed. Universitária da UFPE. 822p.

MULLER-DOMBOIS, D. & ELLEMBERG, H. 1974. Aims and methods of vegetation ecology. John Wiley e Sons. New York. 547 p.

PARKER, I. M. e REICHARD, S. H. 1997. Critical Issues in Invasion Biology for Conservation Science. In: Fiedler, P.L. & Kareiva, P.M. (eds.). Conservation Biology for the Coming Decade. New York: Chapman and Hall, p. 283-305.

SILVA, A. C. C. P.; CASTRO, R. A.; FABRICANTE, J. R.; ARAÚJO, K. C. T.; SIQUEIRA-FILHO, J. A. 2013. *Enneapogon cenchroides* (Roem & Schult.) C.E.Hubb. In Fabricante, J. R. Plantas Exóticas e Exóticas Invasoras da Caatinga. Florianópolis: Bookess, p. 28-34.

SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M. T.; LINS, L. V. 2003. Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para conservação. In: Silva, J. M., Tabarelli, M., Fonseca, M. T., Lins, L. V. Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 7-381.

WILLIAMSON, M. 1996. Biological Invasions. London: Chapman & Hall.

ZILLER, S. R. 2001. Plantas Exóticas Invasoras: a ameaça da contaminação biológica. Ciência Hoje. v. 30, n. 178, p. 77-79.